

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 4 - N.º 72 - 10 DE MARÇO - 1994



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º
4740 ESPOSENDE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

«TRAJAR DE ANTIGAMENTE» DO MUSEU PARA A BIBLIOTECA MUNICIPAL *

— AS RAZÕES DE UMA MUDANÇA —

EDITORIAL

O fenómeno da Comunicação Social é, em nosso entender, algo de muito sensível e de muita responsabilidade.

Desde que há civilização, o Homem quer saber o que se passa, pois a necessidade de informação é-lhe uma força inata. Deste modo, temos conhecimento, através da História, de que o Homem procurou ter sempre ao seu dispor os melhores meios de comunicação para projectar aquilo que sabe e conhecer o que precisa.

Sabemos que, hoje em dia, é muito fácil transmitir notícias, mas continua a ser muito difícil produzi-las.

Ao tomarmos a responsabilidade da direcção deste Jornal tinhamos essa noção. Poucos dias após temos a confirmação.

Sempre dissemos, e queremos aqui reafirmá-lo, que este meio de comunicação que dirigimos deve reger-se pelos princípios da verdadeira informação e, simultaneamente, da formação dos seus leitores. Somos seres humanos e, por isso, falhamos, mas também há mérito em saber reconhecer o erro. E um erro, tem sempre perdão.

No sentido de bem servir a comunidade, procuraremos que o nosso lema seja o de bem informar, formando, educando, animando, distraindo.

Tudo faremos para evitar notícias com dados inexactos, pois uma informação errada pode transformar-se numa mentira pública. Consideramos que uma informação jornalística, com dados inexactos, é falsa «propaganda». E é grave, pois todos são enganados, porque todos acreditam nela.

Procuramos ser claros e simples na linguagem e transmitir informação jornalística com veracidade de dados.

É que, para lá do dano temporal causado a uma pessoa ou a entidade, pela falsidade de uma informação de imprensa, a mentira jornalística provoca sempre um triplo dano permanente:

— Afecta o prestígio do jornal porque o obriga a desmentir-se a si próprio ao publicar a correcção do erro;

— Burla a credulidade dos leitores que confiam na imprensa como fonte popular de verdade;

— Rebaixa o crédito do jornalista porque deixa sob reserva todas as suas informações.

Em suma, faremos o possível para que este Jornal mantenha e, se possível, reforce o poder de credibilidade, à medida que o leitor se lhe torne fiel.

Glosando Joaquim Manso, procuraremos «fazer jornalismo com clareza mental, bom senso, visão rápida e segura, sentido moral agudo, não misturar o certo com o duvidoso, a paixão cega com a tolerância amável, o episódio inventado com a realidade bem observada».

N.A.

Conforme se divulgou nos meios de comunicação, já está abettra ao público a Exposição Temporária intitulada «O Trajar de Antigamente» da responsabilidade dos serviços do Museu e com a colaboração dos serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende. No entanto não se encontra instalada no rés-do-chão do Museu, como se anunciou, mas, por razões que importa esclarecer, antes na Sala de Exposições na Biblioteca Municipal.

Pergunta-se por certo, quem passa pelo nosso Museu, porque se encontrará encerrado ao público nas últimas semanas, desde finais de Janeiro, sendo o edifício tão sólido, agradável à vista de quem passa e mesmo convidativo, parecendo estar ali mesmo para ser visitado.

Acontece que o Museu Municipal está instalado no antigo Teatro-Club, edificio de significativo valor para a história urbana de Esposende, motivo que presidiu à sua adaptação a Museu. Esta adaptação é faseada, gradual e nalguns casos mesmo pontual, em



MUSEU MUNICIPAL

função do comportamento de diversos agentes intervenientes próprios à vida que o edificio passou a ter, que varia com, por exemplo, o número de visitantes e os agentes atmosféricos, como a temperatura do ar e a humidade, e que, sabemos bem como, vez por outra se aliam ao vento e à chuva, criando num edificio isolado, com as características do nosso Museu, uma série de reacções em cadeia que constituem os casos pontuais que referi.

Esperou-se o primeiro Inverno para poder avaliar o eixo recuperação/climatização, ou seja, como se iriam comportar os valores da humidade relativa no interior de um edificio com a profusão de portas e janelas que este exemplar detem (9 janelas em cada fachada por piso). Notou-se então a presença constante de alguma humidade difícil de controlar com os meios de que dispúnhamos, o que levou a passar a outra fase do projecto de adaptação do edificio e que, é como se calcula, morosa.

Por certo que no final

(Cont. na pág. 3)

AINDA AS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Entrevista do «Farol de Esposende» ao Dr. José Gualdino Silva, presidente da Comissão Política Concelhia do Partido Socialista.

F. E. Decorridos dois meses sobre as Eleições, com certeza já foi debatido no seio da v/Comissão Política, os resultados das votações.

Assim sendo, como justifica que o P.S. tenha arrebatado as juntas de freguesia de Esposende e Marinhãs, tradicionalmente CDS?

J.G.S. A Secção de Esposende do partido Socialista, através da sua Comissão Política, estabeleceu para as autárquicas 93 os seguintes objectivos:

- 1 - Aumento da votação global
- 2 - Reforço da sua representação na Assembleia Municipal
- 3 - Eleição de um vereador
- 4 - Reforço do poder autárquico ao nível das Assembleias de Freguesia do Concelho

Antes da resposta ponto por ponto aos itens que nos foram

solicitados cumprir-nos esclarecer que esses objectivos foram claramente atingidos, ultrapassando mesmo as nossas perspectivas mais optimistas.

Julgamos que a vitória nas Assembleias de Freguesia de Esposende e Marinhãs com a consequente formação de Juntas de Freguesias P.S. se deve sobretudo a uma maior politização das respectivas freguesias a exemplo, aliás, do que se passa a nível nacional em que o PS alcança resultados muito superiores à média nacional nas áreas mais urbanizadas e industrializadas, consequentemente aquelas que têm maior informação política.

F.E. Acha que o facto de o P.S. deter duas das principais Juntas do Concelho, o perfila como principal opositor ao P.S.D. nas próximas eleições locais?

(Cont. na pág. 3)

«QUE PERSPECTIVAS PARA O DESPORTO NO CONCELHO DE ESPOSENDE»



O Rotary Clube de Esposende, prosseguindo as suas acções de intervenção social e de solidariedade, organizou agora uma importante palestra subordinada ao tema «Que Perspectivas para o Desporto no Concelho de Esposende».

Esta importante reflexão sobre a temática desportiva decorreu no Auditório da Biblioteca Municipal que foi pequeno para acolher tão elevado número de pessoas interessadas, notando-se na plateia muitos jovens.

Na mesa dos palestrantes, presidida pelo Eng.º Adelino Marques, Presidente do Rotary Clube, estavam figuras de vulto ligadas ao fenómeno desportivo, quer com sensibilidade para o desporto rendimento quer para a vertente do desporto recreação.

Destacamos o Prof. Jorge Bento, o Prof. António Cunha, o Prof. António Covas, o Prof. António Carlos, o Prof. Manuel Ribeiro e o vereador do Desporto da Câmara Municipal de Esposende, António Marques.

No decorrer da palestra houve muita participação

por parte do público presente e ficou a pairar, como ideia geral e consensual, a necessidade de se criar um Gabinete de Coordenação do Desporto Concelhio, que terá como principal incidência coordenar, orientar e dinamizar o Desporto Escolar.

Este Gabinete funcionaria na Câmara Municipal, sob a dependência do vereador do Desporto, e na equipa seriam integrados profissionais no ramo da Educação Física e da Educação.

Quanto às modalidades, a acarinhar e a promover, por razões de ordem geográfica, morfológica e estratégica, todos pareceram concluir que o futebol, o andebol, o atletismo e os desportos náuticos (canoagem, remo e vela) seriam as modalidades a merecer a particular atenção.

No final constatou-se a utilidade de acções como esta. Resta dar as felicitações ao Rotary Club de Esposende, pela iniciativa.

Quanto à exequibilidade do projecto de intenções, têm a palavra a Câmara Municipal, as Associações, Professores, Educadores e, principalmente, toda a população concelhia.

COMANDANTE JOÃO BARBOSA

Lemos na «Revista da Armada», que este ilustre Esposendense e brilhante oficial da Marinha de Guerra Portuguesa, passou à reforma.

O capitão de Mar e Guerra João Bonparth Loureiro Barbosa é oriundo de família com profundas tradições marítimas na nossa terra e vive actualmente no Estoril.

Que esta nova fase da vida lhe traga a oportunidade de concretizar os projectos que porventura tenham sido adiados pela intensa vida profissional.

ACIDENTE

Na Avenida Pe. Sá Pereira, no passado dia 1 do corrente, embateram, frontalmente, duas viaturas conduzidas pelos nossos amigos e assinantes Alberto Loureiro, dinâmico empresário nesta cidade, e o Dr. Américo Martins, professor na Escola Secundária. Do acidente resultaram ligeiros ferimentos a ambos e avultados prejuízos nas viaturas.

A PERGUNTA DA QUINZENA

Esposende tinha uma fonte e, pelo menos, três fontanários.

Os Fontanários, no Largo Marquês de Pombal, no S. João e na Rua António de Abreu desapareceram.

A Fonte está lá. Noutro sítio, mas direitinha.

Porque é que ela não «bota» água?

A «luminosa» será para fazer efeito, mas aquela ainda pode matar a sede!

ESCOLA DE MÚSICA DE ESPOSENDE

Concerto

No passado dia 5 do corrente, no Auditório Municipal, teve lugar um concerto de música clássica pelos alunos de piano e da orquestra de Câmara, da Escola de Música de Esposende.

É de louvar o carinho que a Câmara Municipal tem dado à Escola, nomeadamente por parte do Pelouro da Cultura, e obrioprofissional dos professores da mesma Escola, com destaque para o seu Director Pedagógico.

Graças a estas entidades, Esposende pode, hoje, orgulhar-se de estar culturalmente mais rica, pois dispõe já de um valoroso naipe de talentosos e promissores executantes da arte musical, facto que ficou bem demonstrado neste concerto, que foi gáudio para muitas dezenas de atentos ouvintes e amantes da música erudita e nobre, presentes no vasto auditório.

Os nossos parabéns aos jovens músicos (alunos ainda) e felicitações aos professores e à Câmara Municipal.

A Escola de Música de Esposende é uma realidade. É um êxito cultural. Esposende e o concelho devem acordar e orgulhar-se desta Instituição.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Em sessão ordinária, reuniu a Assembleia Municipal, sob a presidência do Eng.º António Ribeiro.

No período de antes da ordem do dia, o Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, informou sobre o ponto da situação do projecto da Construção do Itinerário Complementar 1 — IC1 —, no concelho esclarecendo que o nó de Antas foi desviado do traçado inicial e, deste modo, o acesso à vila de Forjães não prejudicará qualquer destas duas localidades. Informou também sobre o estudo que está a ser feito para se uma estação de tratamento ou reciclagem: resíduos sólidos, beneficiando os concelhos de Esposende, Barcelos e Viana do Castelo.

Quanto a deliberações tomadas relativamente à agenda de trabalhos, saliente-se a eleição do Presidente da Junta de Palmeira: Carlos Faria, para representante na Assembleia Distrital de Braga e do Presidente da Junta de Belinho, José Ribeiro, como representante ao IX Congresso da Associação Nacional de Municípios.

Foi ainda deliberado que o número de vereadores da Câmara Municipal aumentasse de dois para três justificando-se pelo facto de os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento exigirem, no momento uma atenção muito particular, não só devido ao volume actual de serviço mas também à concretização de projectos que aguardam financiamento do II Quadro Comunitário de Apoio.

Aprovada a alteração do número de vereadores em regime de permanência, os pelouros estão distribuídos. Assim, o vereador Tito Evangelista, para além de substituir o presidente nas suas falhas e impedimentos, tem a seu cargo o Planeamento e Gestão Urbanística, o Ambiente e Serviços Urbanos, Juntas de Freguesia, Segurança e Sanidade Pública, Mercados e Feiras e Protecção Civil; Albino Neiva, que transita do anterior mandato, ficou com os pelouros da Cultura e Educação, da Juventude e Turismo, Gestão de Equipamentos Culturais e Transportes Escolares; Fernanda Cunha ficou com as Obras Municipais, Conservação de Bens Imóveis, Habitação Social, Trânsito, Gestão de Fundos Comunitários e Serviços Municipalizados. António Areias ficou apenas com o Desporto. O presidente é responsável pela Gestão Financeira e Administrativa e pelo pessoal da Autarquia.

QUARTEL DOS BOMBEIROS — FÃO

Está em acabamentos o novo Quartel de Bombeiros Voluntários de Fão.

A sua inauguração está prevista para o próximo mês de Abril. «Farol de Esposende» fará a reportagem da sua inauguração.

Entretanto, o Comandante do Corpo de Bombeiros daquela prestimosa Associação, Dr. Norberto Mota, encontra-se em Lisboa num Curso de Formação e aperfeiçoamento.

SEMANA SANTA

ESPOSENDE 1994

No próximo número referir-nos-emos em detalhe a esta quadra.

SUSPENSÃO DE MANDATO

O Dr. Manuel Beirão, Vereador do PS na Câmara Municipal, pediu a suspensão do mandato, por um período de aproximadamente um mês.

Será substituído pelo segundo elemento da lista do PS, Sr. Mário Morgado.

BOAS VINDAS

Regressou definitivamente da Alemanha, para onde emigrara há 22 anos, depois de ter passado outros 20 em Lisboa, o nosso amigo e assinante, MANUEL MARTINS PEREIRA.

Acompanhado da esposa, assentou arraiais lá para as bandas de Zozende, mas o que ele gosta é da «turma» cá de baixo.

Bom regresso, Manuel.

QUEIMA DO JUDAS/94

A Direcção do Forum Esposendense, promove, em colaboração com a Rádio de Esposende, um CONCURSO DE QUADRAS que farão parte do «Testamento» a ser lido no Sábado de Aleluia, durante a queima do «JUDAS».

As quadras deverão ser dirigidas a este Jornal ou à Rádio de Esposende, até ao dia 25 de Março.

O Testamento final, será atribuído pelas quadras seleccionadas.

P.S. — Todas as quadras deverão vir assinadas, não sendo aceites quadras anónimas».

GATUNAGEM À SOLTA

(À ATENÇÃO DA GNR)

Drogados, dizem uns; profissionais dizem outros.

O certo é que o Largo Tomás de Miranda tem sido um «maná» para a ladroagem. Rádios e outros objectos têm sido retirados dos automóveis depois de arrombadas as portas.

No largo Rodrigues Sampaio, também roubaram um automóvel, que ao que sabemos ainda não apareceu.

A RATOeira DA CURVA DA PONTE DE FÃO

É lamentável que a Junta Autónoma das Estradas deste País, tenho deixado chegar a um estado de degradação total a protecção (inexistente) da curva da Ponte de Fão, no sentido Norte Sul.

Na madrugada do passado dia 1, dois acidentes mortais com cidadãos espanhóis, tiveram lugar por desconhecimento da «ratoeira» da fatídica curva.

Até quando mais mortes, para chamar a atenção da Ex.ª Direcção de Estradas do Distrito de Braga?

À hora que fechamos, mais um camião da GALP caiu...

ARMINDO DUARTE

É sempre com agrado que vemos esposendenses referidos como profissionais exemplares, e personalidades respeitadas.

É o caso do nosso sócio fundador ARMINDO DA ROCHA DUARTE, que para além de profissional de reconhecido mérito aquando funcionário dos CTT, também tem obra literária e desportiva. Esta faceta é realçada no livro «Os CTT nas Ciências — Artes e Letras» de A. Lopes de Oliveira, a págs. 155/56, onde sobressai a homenagem que em 10-11-1976, consequência da realização do V Encontro Nacional de Iniciados em Viana do Castelo, obra sua, lhe foi prestada, tendo recebido uma uma salva de prata com a seguinte inscrição: «Ao homem que pelo seu carácter pleno de honestidade, vertical e coerente, dignificou a camaradagem, o respeito e a amizade».

Sabemos que a sua humildade não aceita isto. Mas é a verdade e nós sabêmo-lo.

ESTALEIROS NAVAIS

Mais duas encomendas. Duas motoras de 12 metros para Armadores de Maфра.

Parece-nos que é altura de se proceder definitivamente, e desde já, à sua mudança.

«O TRAJAR DE ANTIGAMENTE» DO MUSEU PARA A BIBLIOTECA

(Continuação da pág. 1)

todos ficaremos satisfeitos e, no interesse dos valores do património que o Museu tem à sua guarda sob o compromisso de os conservar para as gerações futuras, estes «ajustamentos» são forçosamente necessários, porque em projecto são praticamente impossíveis de colocar sequer em hipótese, por isso se recorre, obviamente, a um planeamento por fases.

Tudo isto para no final se apresentar ao visitante do Museu um espaço digno do nome que representa. Para mais, todo o nosso esforço e investimento é valioso, ainda que a alguns possa parecer a despropósito. Recordo que a «cultura» tem realmente algo que se lhe diga, pois ela não consiste apenas, e no caso concreto de um Museu, num repositório de velharias de algum valor para serem melhor ou pior exibidas. Ironicamente essas «velharias» compoem o nosso colectivo, fazem parte do nosso sentir e forma de estar, dão-nos identidade, preenchem os nossos olhos e sentidos de saudade e trazem à nossa memória recordações de ambientes da nossa infância ou da nossa mocidade, preenchendo «aquele vazio» que nos traz tantas vezes insatisfeitos... Sim, ...afinal o Museu também é um espaço de reflexão e de encontro com a nossa própria vivência: nós somos o resultado de todos aqueles bocadinhos feitos de objectos que ali se encontram, disfarçadamente para serem admirados, mas no fundo, para serem apreendidos e entendidos. Não somos mais objectos inertes e deslocados do ambiente a que pertenciam antes de se acomodarem na vitrine onde se exibem, mas agora, entendidos pelos nossos saberes e emoções, aquelas «velharias» encaixam perfeitamente nas nossas expectativas.

Por tudo isto, os espaços de exposição do Museu merecem de nós, toda a atenção, e se caso parece

exagerada, convém lembrar o respeito que nos merece a preservação dos valores do nosso património móvel, feito de peças avulsas, por isso mesmo tantas vezes ameaçado de desaparecimento total. Ela só é possível se o seu acondicionamento, entesouramento ou posterior exibição se pautarem pela excelência da qualidade de todo um conjunto de serviços. E eles só são possíveis a seu devido tempo e passam imediatamente pela «casa» onde se albergam. Nesta fase então ela é a nossa prioridade.

Em todo este processo contamos sempre com o apoio do Dr. Rui Cavaleiro Cunha, responsável pelos Serviços de Arqueologia e que tem vindo a manter uma relação muito especial com a Exposição Permanente do 2.º piso, intitulada «Do Paleolítico aos nossos dias», com particular interesse pelo estudo e vigilância do comportamento das peças em matéria orgânica (madeiras e tecidos) e em metais (ferrosos e não ferrosos).

Esperamos terminar brevemente esta fase de trabalho, ingrata mas necessária, e sabemos poder contar com a compreensão de todos aqueles que se achegam à porta do museu e deparam com um lacónico aviso «Encerrado para mudança de colecção»: é que aproveitamos esta pausa para modificar o discurso expositivo da «Sala de Etnografia e Culturas Materiais» do 1.º piso, a ver se agora chegamos àquelas freguesias do nosso concelho que tinham ficado um pouco na periferia das nossas atenções. O Concelho de Esposende e não apenas a cidade, merecem bem este local de cultura, que tencionamos fazer chegar longe, porque aqui os objectos estão no melhor lugar para nos enriquecerem enquanto construtores de um futuro feito dos nossos passados.

*Ivone Baptista
Conservadora do Museu

AINDA AS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

(Continuação da pág. 1)

J.G.S. É conhecida a nível nacional a eficiência dos Autarcas Socialistas. — Até o PSD, na sua tentativa de afirmação autárquica, o reconhece ao ponto de ter que tentar aliciar Autarcas Socialistas a concorrer nas suas listas. Pela primeira vez o PS detém lugares de poder em duas das freguesias de maior importância no Concelho (Esposende-Sede de Concelho e Marinhas-a maior freguesia). Neste mandato os habitantes do Concelho terão a oportunidade de ver o tipo de actuação das Juntas e Assembleias de Freguesia Socialistas e de as comparar com as restantes. E é a certeza de que essa comparação nos será favorável bem como a crítica da actuação de autarcas socialistas nas Assembleias de Freguesia de outras freguesias que nos leva a pensar que todo o concelho criará uma forte vontade de ver os seus destinos geridos por Autarcas Socialistas.

F.E. 20 anos depois do 25 de Abril, como interpreta o facto de o PS local ainda se não se ter afirmado claramente, a pontos de aparecer como alternativa no poder autárquico?

J.G.S. É sabido que o poder gera o poder. É sabida a dificuldade de implantação de uma força política colocada em terceiro lugar devido à existência do chamado voto útil. Neste Concelho criou-se desde o 25 de Abril uma bipolarização CDS/PSD que levou a que o PS tivesse fortes dificuldades em transformar os seus votos ao nível nacional em votações ao nível local.

Há quatro anos a campanha para a Câmara Municipal do Dr. Juvenal Silva acordou o Concelho e mostrou que o PS existe. A Comissão Política actual, compreendendo esse facto, aproveitou o movimento, politizou-se nesta última campanha eleitoral, desde o início, como estando seriamente convencida de que iria ter um papel activo nos órgãos do poder. Em face disto estruturou uma campanha eleitoral diferente, aberta, fortemente politizada e esclarecedora às populações, apesar da falta de diálogo de outras forças políticas, que fez com que, pela primeira vez, os eleitores captassem a sua mensagem e se assumissem num voto Socialista consciente.

Seja como for essa bipolarização acabou. A próxima depende de nós.

F.E. Como explica o facto de a v/lista candidata à Câmara, ter tido cerca de 1.000 votos menos do que a lista porposta para a Assembleia Municipal?

J.G.S. Os 1000 votos referidos na V. questão são apenas 653.

A Assembleia Municipal é o órgão político por excelência. Assim, enquanto na A.M. se vota no partido, na C.M. vota-se mais nas pessoas. E é evidente que as pessoas que detiveram o exercício do poder nos últimos quatro anos se perfilam fortemente favorecidas no início da corrida eleitoral, tanto mais que já há longos anos não havia socialistas no executivo Camarário. De frisar também que quer o CDS quer o PCP/PEV tiveram votações superiores para a A.M. do que para a C.M.

F.E. O P.S. tem um só vereador na Câmara. A sua actuação é concertada ou isolada da Comissão Política? E as Juntas?

J.G.S. Com certeza que sim.

As candidaturas apresentadas pelo PS mereceram um amplo consenso da Comissão Política concelhia de tal forma que todas foram aprovadas por unanimidade. Isto denota a coesão e união dos militantes e não militantes com os órgãos concelhios actuais.

F.E. Acha que neste mandato, em que são oposição, os Socialistas vão ter hipóteses de se revelarem alternativa credível ao P.S.D.? Como?

J.G.S. O Partido Socialista é minoritário na C.M. e A.M. Dai se infere que não poderá exercer o poder activo. No entanto, a feitura de uma oposição honesta, não sistemática e construtiva, sempre pronta a apoiar aquilo que for bom para o Concelho, e de uma forma independente denunciar e contribuir com ideias novas para aquilo que não está de acordo, vai ter como consequência a obtenção de fortes dividendos políticos, nomeadamente o respeito dos seus oponentes.

Para além disso e uma vez que nem do poder central dependemos poderão os Municípios deste Concelho contar com o apoio dos nossos autarcas, mais que não seja para levar os seus problemas, desde que credíveis, à discussão nos órgãos de poder.

Assim queiram os habitantes do Concelho acompanhar, com a sua presença efectiva, as reuniões da C.M. e A.M. e aperceber-se-ão do muito que o Partido Socialista tem para lhes dar. Seremos claramente a alternativa ao poder.

F.E. Qual o problema de interesse concelhio que mais o preocupa e que gostaria de ver debatido publicamente?

J.G.S. A preocupação básica de todos os grupos e todas as populações é o futuro. O Partido Socialista não poderia ser alheio a essa preocupação, tanto mais que uma época de mudança de critérios ambientais, de reformulação de indústrias, de alteração dos esquemas terciários, de conceitos sanitários diferentes, de integração na Europa é licito perguntar o que queremos e para onde vamos. Estes problemas colocam-se com mais acuidade quando vemos que o poder central se limita a gerir a conjuntura com perspectivas economicistas e sem um planeamento global do futuro.

LÁ CONTINUA

Aquele prédio lá continua, vai engolir Esposende.

Que vai ser, de futuro, a relação do rio com Esposende? Para já não falar da de Esposende com o rio!



As transformações havidas em Esposende têm que ser acarinhadas, sem esquecer nunca o futuro. Mas o crescimento tem um preço e, como em tudo o que há de bom no mundo, se por vezes é custoso começar é, por outro lado, talvez mais difícil saber onde se deve parar.

Há uns meses atrás, quando falava com um arquitecto o que se estava a passar na minha ainda vila e lhe referia que aquilo nada tinha a ver com a Esposende que os esposendenses sonham, este, acérrimo defensor de todas as transformações havidas, disse-me que se todos pensássemos como eu me exprimi, o Marquês do Pombal nunca teria construído o Terreiro do Paço. Certamente esse arquitecto lembra-se que devemos ao engenheiro criador do Marquês o podermos desfrutar da Praça do Comércio. O que certamente é conveniente não esquecer é que a actuação deste não era bem vista pelos portugueses da época, que o digam os Távoras e outros.

Aquele é um Espaço livre para as gaiotas, os pescadores, a canalha. Não é para aquilo. Será que alguém consegue embargar aquela obra?

E. Trovoada

UM NOSSO ASSINANTE

Do nosso assinante António Pereira, emigrante em França, recebemos a seguinte carta, que transcrevemos na íntegra:

«Agradeço a oportunidade que me dão para lançar nas páginas do «Farol» mais um grito de revolta, aos nossos ESTADISTAS. Autênticos (promitentes) quando se trata de caçar votos nas respectivas eleições.

Então que dizem vocês do massacre que continua na estrada da MORTE, que atravessa o nosso Concelho? Terão os ouvidos tapados, para não ouvirem os gritos e os clamores de tantos pais sem filhos e de outros tantos sem pai nem mãe? O nosso bom povo está a ser muito paciente. Talvez demais! Por favor acabem com as promessas. Ocupem-se do nosso povo, começando a actuar, com determinação e rigor. Metam obstáculos ou travões, para que os «corredores» do nosso País, não possam inundar mais os «nossos» lares de tantas lágrimas e dor. A vida é tão bela. Que pena, tantos jovens ceifados, que tanta falta faziam para alegrarem os seus familiares e para darem vida á beleza da nossa terra.

Para vós povo da nossa terra. Uni as forças que vos restam, para dizer aos «vossos» governantes. ALTO lá, já chega de morrer aos bocados.

JÁ NÃO PODEMOS CHORAR MAIS.»

António Pereira

Lavandaria

GENI

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

JOSÉ PRAIA

(José Manuel Praia Figueiredo)

MÚSICO

PARA TODO O TIPO DE ESPECTÁCULOS MUSICAIS

TEL. (043)-98117

APELO

Pede-se a Joaquim António Gonçalves de Almeida, também conhecido por «SMITH», trabalhador do ramo da indústria hoteleira ou similar, para entrar em contacto urgente com Rosa Ferreira.

ANTAS

NEREIDES MARTINS

A «RIO NEIVA» GANHOU NOTA DEZ DA RÁDIO ALTO MINHO

A Rio Neiva-Associação de Defesa do Meio Ambiente — é uma associação sem fins lucrativos, com personalidade jurídica, vocacionada para a defesa do meio ambiente, do património cultural e artístico e é presentemente uma das maiores associações regionais, já que tem aproximadamente 800 sócios. A sua área de intervenção abrange o vale do Rio Neiva e zona litoral entre Castelo do Neiva (Viana do Castelo) e Apúlia (Esposende). Para o próximo biénio (94/95), vai levar a cabo, com o apoio do Instituto da Juventude, três projectos inseridos no Programa JVS (Jovens para a Solidariedade). Os projectos apresentados destinam-se a jovens com pelo menos o 9.º ano de escolaridade e idade compreendida entre os 16 e os 30 anos. As acções a desenvolver por um período de dois anos, distribuídas por 15 horas semanais, contemplam a atribuição de uma bolsa/remuneração simbólica aos participantes. Então inscritos até agora 13 jovens que vão participar nas seguintes acções:

1) OBSERVAÇÃO AMBIENTAL

Objectivos: verificar as alterações costeiras provocadas pela erosão; atempadamente, as situações de risco; contribuir, através da sensibilização dos utentes, para a utilização racional

da área de Paisagem Protegida.

2) AVIFAUNA DO LITORAL

Objectivos: identificar as aves residentes e migratórias; detectar factores de risco para as aves.

3) VÍDEO-BIBLIOTECA VERDE

Objectivos: fomentar atitudes de respeito pela vida e pela natureza; contribuir para a formação global do jovem, desenvolvendo nele uma consciência ecológica e cívica; reconhecer e valorizar o património natural da região.

Para a execução dos referidos projectos, a Associação estabeleceu contactos com diversas entidades que vão colaborar no cumprimento dos objectivos propostos. Entre essas, destacam-se: APPLE — Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende — e o Centro de Estudos de Migração e Protecção das Aves, que fez deslocar três biólogos à nossa sede, a fim de ministrarem formação aos participantes no projecto Avifauna do Litoral.

RÁDIO ALTO MINHO
QUIS SABER MAIS

O Programa Real Rádio Clube, transmitido aos sábados das 21 às 24 horas, pela Rádio Alto Minho, convidou a Rio Neiva para uma «tertúlia», num dos locais mais agradáveis da

Região; «Restaurante Silva dos Leitões», junto à Ponte do Neiva.

A Associação representada por António Azevedo e Gonçalo Fernandes, com seu eruditismo e manuscritos desenvolveram um trabalho nota dez, todo ele relacionado à orientação e defesa do Meio ambiente. No final, os dois jovens mostravam-se orgulhosos por defenderem e com muito sucesso, o Rio Neiva, um dos rios menos poluído em Portugal.

O programa foi apresentado por José Freire e Nereides Martins profissionais da Rádio Alto Minho, de Viana do Castelo.

FALECIMENTO

David Fernandes Pereira de Carvalho foi encontrado morto no seu leito, pela filha Maria da Graça, com quem morava, no Lugar de Belinho, Antas.

Doente desde o último mês de Setembro e com 75 anos de idade, David «Ferreiro» era viúvo há muitos anos de Carolina Fernandes e deixa três filhos.

Sempre alegre e espirituoso soube na vida conquistar amizades por isso deixou muitas saudades entre os amigos que o viram partir, no dia 15 de Fevereiro, para a eternidade.

Antas, 24 de Fevereiro, 1994

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 72 de 10 Março de 1994

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante deste Cartório.

CERTIFICO narrativamente e para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas» número 65-C, de folhas três verso e seguintes, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL de data de hoje, na qual MANUEL DA SILVA VENDEIRO e mulher MARIA OTÍLIA MARQUES CASAIS, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Apúlia, deste concelho e nela residentes na rua do Facho, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens situados na mencionada freguesia de Apúlia:

N.º 1 — Prédio urbano composto de casa com um pavimento, destinada a habitação, com dependência e logradouro, sito no lugar de Areia, Rua do Facho, com a área coberta de cinquenta e sete metros quadrados, dependências com vinte e seis metros quadrados e logradouro com cento e cinquenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte com José Fernandes Vendeiro, sul caminho público, nascente Adelino Marques da Silva e poente Manuel Correia Gomes Devesa, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 953, com o valor patrimonial de trinta e três mil quinhentos e sessenta e seis escudos, e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS;

N.º 2 — Prédio urbano composto de casa com dois pavimentos, dependência e logradouro, sito nos mesmos lugar de Areia, Rua do Facho, com a área coberta de noventa e quatro metros quadrados, dependência com cento e setenta metros quadrados e logradouro com trinta e cinco metros quadrados, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1415, com o valor patrimonial de duzentos e noventa e quatro mil trezentos e setenta e dois escudos, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando os respectivos impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações à primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme ao original.

Esposende aos vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos e noventa e quatro.

A 2.ª Ajudante
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante deste Cartório.

CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas» n.º 5-D, de folhas cinquenta e seis e seguintes, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL com data de hoje, na qual Mário de Jesus Carvalho Ribeiro e mulher Maria Arminda Martins Alves, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Marinhãs, deste concelho e nela residentes no lugar de Rio de Moinhos, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Prédio urbano composto de casa com dois pavimentos e sótão, destinada a habitação e logradouro, no lugar de Rio de Moinhos, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, com a área coberta de cento e trinta e seis metros quadrados e logradouro com duzentos e noventa e sete metros quadrados, a confrontar do norte Luis Gonçalves Carneiro, sul e nascente caminho e do poente José Dias Carqueijó, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 2169, com o valor patrimonial de quatrocentos e quarenta e nove mil duzentos e oitenta escudos e o atribuído de QUINEHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer o seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL

Cartório Notarial de Esposende, aos vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e noventa e quatro.

A Ajudante
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 72 de 10 Março de 1994

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante deste Cartório.

CERTIFICO narrativamente e para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas» número sessenta e cinco-C, de folhas duas e seguintes se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL em vinte e quatro de Fevereiro do corrente ano na qual CARLOS RODRIGUES DE CARVALHO e mulher ALICE MOREIRA DA SILVA casados sob o regime da comunhão geral ambos naturais da freguesia de Apúlia deste concelho, onde residem na Rua Senhora da Boa Viagem, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto de casa torre e rés-do-chão e andar, destinada a habitação e comércio, com logradouro, sito na Rua Senhora da Boa Viagem, lugar de Areia, da freguesia de Apúlia, deste concelho, com a área coberta de cento e vinte e cinco metros quadrados e logradouro com cento e sete metros quadrados, a confrontar do norte com Clemente Silva Vendeiro, sul Rua dos Sargaceiros, nascente com Rua Senhora da Boa Viagem e poente com Adelino Capitão Cavalheiro, não descrito na Conservatória do registo Predial de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo 796, em nome do justificante marido, com o valor patrimonial de vinte e três mil novecentos e setenta e seis escudos, a atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando os respectivos impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme ao original.

Esposende aos vinte e quatro de Fevereiro de mil novecentos e noventa e quatro.

A 2.ª Ajudante
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

CURVOS

CROIO RAMOS

DESPORTO

A equipa de futebol de Curvos, nos últimos tempos, tem obtido bons resultados nos encontros em que tem participado, fruto de uma boa participação. Os resultados dos últimos encontros:

Curvos, 3 — S. Bartolomeu, 1 (em 13/02/94)

Curvos, 2 — Vila Chã, 0 (em 20/02/94)

Parabéns a todos estes jovens e votos de boa continuação. É pena que em alguns destes encontros, e em virtude da não aceitação de certos lances, alguns espectadores se excedam na sua forma de contestação.

LEIA
E DIVULGUE
«FAROL DE ESPOSENDE»

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

DAR SANGUE PODE
SALVAR UMA VIDA

No dia 26 de Fevereiro, deslocou-se a esta Freguesia uma equipa da Cruz Vermelha, por iniciativa do Clube Rotários de Esposende, para concluir a campanha da dádiva de sangue. Afluência às inscrições foi superior à que se verificou para a dádiva de sangue. É de salientar que esta «Cruz Vermelha» ambulante foi muito bem organizada.

RAIO DESTRÓI TELHADO
DE HABITAÇÃO

No passado dia 21 de Fevereiro por volta das seis horas da manhã e durante uma trovoadas, um raio caiu sobre o telhado da habitação pertencente ao Sr. Carlos e Amélia Serra, do lugar de Curvos, desfazendo o telhado quase por completo e dando prejuízo perto duma centena de contos.

APÚLIA

A. FONSECA

ÓBITOS

Na sua casa do lugar da Igreja faleceu em 30 de Janeiro, último, a Senhora D. Alexandrina dos Santos Sá Lopes, solteira, filha de Joaquim de Sá Lopes Fernandes e de Alexandrina Martins dos Santos.

A saudosa extinta, solteira, nasceu em 12 de Novembro de 1911, e pertencia a uma das mais conceituadas famílias de Apúlia.

Já no mês de Fevereiro, no dia 9, também faleceu na sua casa da Avenida da Praia, o Senhor Manuel Gonçalves Serra, muito conhecido e estimado em toda a freguesia.

Nascido em 7 de Agosto de 1909, era filho de Rodrigo Gonçalves Serra e de Tezeta Maria, e viuvo de Eduarda Lopes Tomé.

Na Rua da Igreja, e depois de prolongada enfermidade, faleceu no dia 19 do mesmo mês de Fevereiro, a Senhora D. Maria Salome Azevedo Peixoto, nascida em 17 de Julho de 1908.

Era filha de Manuel da Silva Peixoto e de Carlota Joaquina de Sousa Azevedo, e viuva de Julio da Silva Campos.

No dia 22 de Fevereiro, faleceu no lugar de Criaz, o senhor Aurélio Fernandes Mouquinho, filho de José Fernandes Mouquinho e de Carolina da Silva Barros.

Nasceu em 1 de Janeiro de 1928, e deixa viuva a Senhora D. Maria Gomes Torres.

«Farol de Esposende» e o seu correspondente em Apúlia, apresentam a todos os familiares enlutados, o seu cartão de pesar.

DE FÉRIAS

Do Brasil, onde durante dois meses gozou um merecido período de repouso, com passagem pela Venezuela onde vive e trabalha o irmão Zacarias Dias Torres, já regressou o amigo conterrâneo — Firmino Fernandes Dias e a esposa D. Ana Graça Ferreira do Vale.

Também já se encontra no Brasil, onde nos últimos anos passa umas apetecidas férias no Verão daquele País, o amigo conterrâneo Senhor Alcindo do Valé Gonçalves, assinante des Jornal.

Também a gozar um merecido período de repouso, está entre nós, vindo do Canadá, o amigo Alcindo Almeida Dias dos Santos, emigrante naquele País há muitos anos.

Não vai ter a mesma sorte do Alcindo e do Firmino, que vão viver o milagre do verão duas vezes no mesmo ano.

Futebol

Com duas derrotas seguidas, em Tibães por 3-0, e em Apúlia frente ao Ribeirão, um dos mais sérios candidatos ao título, por 1-2, a equipa sénior do Apúlia, está agora no sexto lugar com 22 pontos, menos 3 pontos do que o terceiro, Celeirós, que leva já 25 pontos nos mesmos 21 jogos, isto no campeonato regional da 1ª Divisão da A. Futebol de Braga.

Na prova instituída com o mesmo nome desta Associação, o Apúlia está apurado para as meias finais.

Pois apesar dos bons resultados, dos bons espectá-

culos e da boa classificação, os apulienses não estão a acompanhar a equipa com o entusiasmo e a presença que os seus jogadores, os seus técnicos e os seus Dirigentes merecem.

BAR DE APOIO À PRAIA DO FURADO

Concessionado por um período de 15 anos, findos os quais o imóvel passará para domínio da Câmara Municipal, está em construção, em obra orçada em mais de vinte milhões de escudos, um bar de apoio aquela praia, na zona frontal á antiga azenha do «do Norte».

A concessão, que recai nos proprietários do complexo comercial SANREMO JARDIM permite uma leitura positiva da isenção e apartidarismo de quem teve a missão de decidir, digno de registo.

PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Os nossos governantes parece que compreendem, finalmente a problemática desta magna questão, que é a destruição, pode dizer-se que quase maciça, da natureza.

Agora, que se anunciam medidas de fundo e para as

Médico Holandês agradece a todos que o ajudaram.

Achei uma casa em Fão, atrás do Turismo.

Em Maio de 1994 abrirei um consultório.

JAN VAN DIJK

quais nem sequer vão faltar os «milhões» necessários, daqui se lembra a quem pode influir ou decidir, a orla marítima de Esposende (Concelho), onde há muito para «refazer»...

E a destruição é já de tal ordem que só medidas de fundo aqui terão cabimento.

FINALMENTE UM INVERNO

Um inverno que se presente não se pode ficar por uns tantos «chuveiros» de água morna, por alguns centímetros de neve nas serras altas, por um outro «abanão» do Noroeste, e por uns dias de mar «picado». Os rios precisam de água, os pinhais de ser abanados, as terras necessitam da neve, e o mar de ser bem sacudido.

Pois este ano, a fazer lembrar outros tempos, a chuva tem apapado as terras e enchido os rios e barragens, os ventos gelados já correm a mais de 100, a neve e o granizo já deram espectáculo, e o mar já foi revolvido até ás suas entranhas.

Finalmente, este é um inverno que se prese.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 72 de 10 de Março de 1994

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DOUTOR, JOSÉ MANUEL IGREJA MARTINS MATOS, Juiz de Direito na Comarca de Esposende:

FAZ SABER, por esta forma edital, que nos autos de ACÇÃO SUMÁRIA, registada sob o n.º 74/93, da 2.ª Secção deste Tribunal, em que é Autor MANUEL PIRES GONÇALVES PEREIRA e MULHER MARIA DE LURDES DA TORRES GOMES, residentes em Lugar do Caniço da Freguesia de Belinho — Esposende. Actualmente ausentes em FRANÇA, e RÉ, a Sociedade Comercial, — VIDROZENDE — MOLTURAS LDA, com sede na RUA 1.º de Dezembro, n.º 30 — em 4740 ESPOSENDE, — na qual se pede a condenação do DESPEJO, FOI ORDENADA A NOTIFICAÇÃO EDITAL, DA RÉ, de que foi concedido o PRAZO DE TRINTA DIAS, a contar da última afixação do Edital finda a Dilação de TRINTA DIAS DOS ÉDITOS, PARA CONSTITUIR novo mandatário Judicial, SOB PENA DE NÃO O FAZENDO, o processo seguir os seus termos, considerando-se extinto o mandato conferido.

Esposende, vinte e sete de Janeiro de 1994.

O Juiz de Direito,
José Manuel Igreja Martins Matos Dr.

O Escrivão Adjunto
José Maria Veitas de Amorim

MARINHAS

Carnaval

As escolas da freguesia de Marinhãs, não deixaram que o Carnaval passasse despercebido.

As ruas da freguesia foram percorridas por corsos carnavalescos, constituídos não só pelas crianças das escolas mas também por jovens e adultos cheios de folia. A animação foi geral, com fantasias variadas, em que, cada um tentou dar o seu melhor e fazer os mais diversos disparates, aproveitando para fazer críticas à moral e aos bons costumes.

Cruz Vermelha Portuguesa Núcleo de Marinhãs

No passado dia doze de Fevereiro pelas 22 horas, realizou-se o convívio de carnaval, organizado por este núcleo, onde participaram, além dos elementos desta unidade de socorro, muitos jovens desta freguesia. No final foi atribuído um prémio ao melhor fantasiado.

Esta instituição de solidariedade humana procura, através destes pequenos gestos, sensibilizar a nossa juventude para os valores humanos, pelos quais os elementos desta insti-

tução juraram fidelidade, com a convicção firme de que vale a pena continuar e crescer.

O vice-presidente deste núcleo Sr. Mário Neiva Losa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica de certo melindre. Felizmente tudo correu bem! Este núcleo deseja ardentemente, que rapidamente se restabeleça, para voltar com o seu entusiasmo, ao seio deste núcleo.

A Junta de Freguesia substituiu o cruzeiro de Outeiro, junto às Alminhas por uma «língua» de trânsito. Esta atitude foi tomada a fim de facilitar o trânsito naquele local uma vez que os veículos longos sentiam bastantes dificuldades nas manobras a efectuar para contornar o referido cruzeiro.

Também com a finalidade de evitar acidentes, foram colocados sinais verticais de paragem obrigatória (STOP) junto dos principais cruzamentos da freguesia, assim como sinais de aproximação de escola, nos locais onde estes não existiam.

Esta junta pensa assim contribuir para o melhoramento do trânsito local.

PALMEIRA

«CULTURA E RECREIO DE ANTIGAMENTE»

De Niterói, Brasil, recebemos da nossa assinante D. Maria Alice Vilar Moreira a seguinte referência:

«Como leitora assídua do Jornal O Farol de Esposende, foi com muita alegria e satisfação que li no artigo de Monterroso, na secção *Concelho em Notícia* — Palmeira, sobre «Cultura e Recreio de Antigamente» os nomes de meus pais, tia e tios, os quais em 1929/30, não sei ao certo, fizeram uma encenação, no adro da Igreja local, da peça sobre a Rainha Santa Isabel e minha mãe fez o papel principal, isto é, da Rainha.

No intuito de colaborar para enriquecer a pesquisa e, principalmente, para rectificar o artigo publicado, gostaria de informar que minha mãe, Maria Couto Faria (Gaiolas) está viva, com 87 anos e não falecida como foi publicado e meu pai, Joaquim Pereira Vilar está falecido

desde 1982 e não, infelizmente, presume-se vivo, como foi publicado.

Gostaria imensamente de agradecer ao Jornalista desta secção e ao próprio Jornal pela oportunidade que nos oferece, principalmente nós portugueses distantes de nossa Terra Natal, escrevendo sobre nossos antepassados, nossa freguesia e nossa própria infância. Estas recordações são, na verdade, para aqueles que infelizmente não puderam retornar a Portugal, uma verdadeira bênção e um enorme acalento para as nossas profundas saudades.

Na esperança de, quem sabe, um dia voltar às raízes, mesmo que somente de visita, renovo meus agradecimentos, subscrevendo-me.

Maria Alice Vilar Moreira

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

NÚCLEO DE ESPOSENDE

LARGO RODRIGUES SAMPAIO — TELEF. 963113

HORÁRIO DE CONSULTAS E SERVIÇOS

ESPECIALIDADES	DIAS	HORAS
Doenças das Senhoras.....	Quintas-Feiras ..	16,30 h. a)
Doenças dos Ouvidos, Nariz e Garganta.....	Terças-Feiras	16,30 h.
Doenças das Vias Respiratórias — Asma.....	Sextas-Feiras	17,00 h.
Doenças dos Rins e Bexiga.....	Sábados	15,00 h.
Doenças dos Nervos.....	Terças-Feiras	16,00 h.
Doenças dos Olhos.....	Quartas-Feiras	15,00 h. e)
	Sábados	09,00 h.
Doenças da Pele.....	Quintas-Feiras	15,00 h.
Doenças das Crianças.....	Quintas-Feiras	15,00 h.
Alimentação Racional (Nutrição).....	Quartas-Feiras	15,00 h.
Enfermagem.....	Segundas a Sextas	18,00 h. e)
		16,00 h.

CONSULTAS COM MARCAÇÃO

a) Sujeito a alteração.

LISTA DE APOIO

Joaquim Gonçalves Abreu — Esposende....	4000\$00
António José Fernandes Ferreira — Braga..	5000\$00
Alfredo Gonçalves Ferreira — França.....	2000\$00
Manuel Martinho A. Pereira — Antas.....	2000\$00
Armando Cardante — Antas.....	2000\$00
Anselmo Laranjeira — Antas.....	2000\$00
Miguel Nuno Viana Neiva — Belinho.....	2000\$00
Joaquim Bacelo Costa — Apúlia.....	2000\$00
D. Eva Guerra L. Portela — Esposende....	2000\$00
Fernando M.ª Loureiro Ferreira — Esposende	2000\$00
Dr.ª Maria Cristina R. Pinto Ferreira — Maia	2000\$00
Manuel Loureiro Alves — Suíça.....	2329\$00
Álvaro Nogueira Valentim — Esposende....	2000\$00
Anónimo — Esposende.....	5000\$00
António T. Dias — Fão.....	2000\$00
Paulo Lima Barros — Esposende.....	2000\$00
Manuel F. M. Neto — Esposende.....	2000\$00
Eduardo Silva Soares — Marinhãs.....	2000\$00
Eng.º Frankin M. C. Garcia — Porto.....	2000\$00

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

Janela Agro-Pecuária

ALGUNS ASPECTOS DA REFRIGERAÇÃO E CONGELAÇÃO DE AVES



Por: José Alexandre Losa
(Eng.º Tec. prod. Animal)

A produção e o consumo de aves têm tido, em todo o mundo, mas especialmente nos países economicamente mais desenvolvidos, um crescimento verdadeiramente espectacular.

A tecnologia tem acompanhado essa evolução e, das técnicas usadas, podemos dizer que a utilização racional do frio — refrigeração e congelação — constitui um dos pilares em que assenta o êxito dessa expansão.

De entre os vários processos de refrigeração utilizados, a imersão em água fria, imersão em água e gelo, imersão em gelo britado, por aspersão de água fria, por contacto e por corrente de ar frio, são os mais correntes. Em qualquer dos processos e importante que as aves depois de evisceradas, sejam lavadas e refrigeradas o mais rapidamente possível, para evitar a multiplicação bacteriana e a acção enzimática.

Apesar do processo de imersão das carcaças em tanques com gelo e água ser o mais usado na tecnologia das aves, estas também podem ser refrigeradas por meio de ar frio; no entanto, o arrefecimento é mais lento e perdem 1 a 2% do seu peso. A refrigeração deve levar as aves de 0º a 1,5º C o mais rapidamente possível, podendo neste caso um frango não eviscerado ou uma galinha eviscerada ter uma duração de conservação de 7 a 10 dias.

Uma grande percentagem de aves são comercializadas congeladas. Nos Estados Unidos, por exemplo, cerca de 12% dos frangos, 34% das galinhas e, 85% dos perús são vendidas congeladas. Estes números tornam-se ainda mais expressivos, se considerarmos que 63% dos compradores adquirem frangos refrigerados, e, depois, congelam-se nos seus próprios frigoríficos.

A velocidade de congelação influi fundamentalmente sobre a cor da pele. Mais ou menos avermelhada e escura, na congelação, lenta (até aproximadamente 17º C), e mais ou menos branca, na congelação rápida.

Para evitar a desidratação da carne das aves é conveniente utilizar-se embalagens apropriadas: papel parafinado, sulfurado, celofane permeável ou impermeável, polietileno ou diferentes películas plásticas. Deste modo, além de protegermos a carcaça da desidratação (perdas de peso e «queimaduras»), estamos também a protegê-la do contacto com o oxigénio atmosférico, constituindo, ao mesmo tempo, uma barreira contra a contaminação bacteriana e a perda de aroma. As embalagens devem por isso ser transparentes, leves, resistentes à perfuração, maleáveis a temperaturas baixas, com uma conductibilidade calorífica elevada e baratas.

Portanto, se pretender conservar aves durante aproximadamente 1 ano, deve mantê-las a temperaturas iguais ou inferiores a 18 graus negativos.

ATLETISMO

Os atletas da A.D.E., na modalidade de atletismo, têm participado em diversas provas na região norte do país, tendo conseguido alcançar boa classificação.

Eis algumas:

S. Silvestre, em Requião — Famalicão

VETERANOS (+ 35 anos)

3.º Torcato Moreira

G.P.A. dos B.V. de Barcelos

VETERANOS II

2.º Torcato Moreira

Por Equipas

2.ª A.D.E./Sapatarias Serra

Meia Maratona Cidade do Porto

VETERANOS I

3.º João Rodrigues

VETERANOS II

4.º João Costa

Nesta prova classificaram-se ainda José Valverde, Paulino Faria, António Faria e Fernando Lopes.

Meia Maratona Campisport — Porto

VETERANOS I

3.º João Rodrigues

G.P.A. dos Estaleiros de Viana do Castelo

VETERANOS I

1.º Torcato Moreira

4.º João Rodrigues

6.º Paulino Faria

VETERANOS II

8.º Jorge Loureiro

VETERANOS III

3.º João Costa

VETERANOS FEMININOS

Ângela Silva

Por Equipas: 1.º A.D.E./Sapatarias Serra

CANOAGEM

É com agrado e satisfação que vemos três clubes do concelho de Esposende (o C.N. de Fão, o G.D.R. de Gemeses e a A.D.A. do Rio Neiva, de Antas) a praticarem a modalidade de canoagem, não só nos rios do nosso concelho mas noutras localidades do país.

Ainda bem que há pessoas, que gostando do desporto, aproveitam as condições (excelentes) naturais para a prática de desportos náuticos e procuram ocupar os nossos jovens em actividades desportivas tão salutares. Saudamos e felicitamos.

I Prova de Promessas da A.C. de Braga

Esta primeira Prova realizou-se no rio Cávado, na freguesia de Gemeses — Barca do Lago — e os atletas concelhios obtiveram as seguintes classificações:

K2 CADETES, MASCULINOS

1.ºs António Vila Chã/José Lemos, C.N. Gemeses
3.ºs José Ferreira/Mário Lima, C.N. de Fão

K2 CADETES, DAMAS

2.ºs Sílvia Lopes/Maria Miranda, C.N. Gemeses

K1 CADETES, MASCULINOS

1.º Luis Coelho, C.N. de Fão
3.º Profirio Santil, C.N. de Gemeses

K1 CADETES, DAMAS

1.º Sílvia Miranda, C.N. Gemeses

K2 INFANTIS, MASCULINOS

1.ºs Ângelo Carvalho/Paulo Gomes, C.N. Gemeses
2.ºs Carlos Rolo/Carlos Barros, A.D.A. Rio Neiva

K1 INFANTIS MASCULINOS

1.º Mário Roxo, C.N. Fão
2.º Ismael Brito, A.D.A. Rio Neiva
3.º Vitor Felgueiras, C.N. Gemeses

K1 INFANTIS DAMAS

1.º Elsa Pereira, A.D.A. Rio Neiva
3.º Carla Cunha, A.D.A. Rio Neiva

Por Equipas: 1.º C.N. de Prado; 2.º C.N. de Gemeses; 3.º A.D.A. Rio Neiva; 4.º C.N. de Fão

Maratona Regional da A.C. Braga

Esta prova teve lugar também no rio Cávado, mas desta feita em Fão.

Classificações

K1 CADETES, MASCULINOS

1.º Luis Coelho, C.N. Fão
2.º Porfirio Santil, C.N. Gemeses

K1 INFANTIS MASCULINOS

1.º Mário Roxo, C.N. Fão
2.º José Lemos, C.N. Gemeses
3.º Carlos Rolo, A.D.A. Rio Neiva

K2 INFANTIS MASCULINOS

1.º António Vila Chã/Vitor Felgueiras, C.N. Felgueiras

K1 INFANTIS DAMAS

1.ª Susana Laranjeira, A.D.A. Rio Neiva
2.ª Elsa Pereira, A.D.A. Rio Neiva
3.ª Carla Cunha, A.D.A. Rio Neiva

K2 JUNIORES MASCULINOS

1.ºs Alberto Ferreira/Leandro Silva, C.N. Fão

C1 SENIORES MASCULINOS

2.º Carlos Vieira, C.N. Fão
3.º Vitor Torres, C.N. Fão

K1 JUNIORES MASCULINOS

1.º Miguel Pedras, C.N. Fão
2.º Pedro Silva, C.N. Fão
3.º Manuel Lomba, C.N. Gemeses

K1 SENIORES MASCULINOS

1.º Belmiro Penetra, C.N. Fão
3.º João Araújo, C.N. Fão
Por Equipas: 1.º C.N. Prado; 2.º C.N. Fão; 3.º C.N. Gemeses; 4.º A.D.A. Rio Neiva

EDITAL

CONVOCATÓRIA

JOSÉ AUGUSTO GUIMARÃES MOUTEIRA GUERREIRO, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Esposende:

CONVOCO, nos termos do art.º 30.º e para os efeitos previstos no art.º 50.º do Compromisso da Irmandade, a Assembleia Geral Extraordinária da Misericórdia, a realizar no próximo dia 13 do corrente, pelas 21,00 horas, no Salão Nobre da Misericórdia, sito no Largo Dr. Fonseca Lima nesta Cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — PLANO DE ACTIVIDADES PARA 1994.
- 2 — ORÇAMENTO ORDINÁRIO PARA 1994.

Se, no dia e hora designados, não estiver presente o número legal de irmãos, a mesma terá início meia hora mais tarde.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente, que vai, igualmente, ser fixado, nos demais lugares públicos do costume.

Esposende e Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, 04 de Março de 1994.

O Presidente da Assembleia Geral,
José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro, Dr.

A N D E B O L

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO Zona-Norte — II Fase

SENIORES FEMININOS

O Esposende Andebol/Bascontriz está a participar no campeonato Nacional da II Divisão, no escalão de seniores femininos.

Como é sabido, em Esposende, o andebol feminino está já muito bem implantado e Esposende é muito conhecida a nível nacional, e até no estrangeiro, pela dimensão, no âmbito do Andebol, alcançada pelas equipas dos vários escalões do Esposende Andebol. É um facto.

Desde há uns anos a esta parte que a equipa senior tem competido desportivamente para guindar, cada vez mais alto, o nome do clube e de Esposende. Desde há uns anos que a equipa senior disputa, de igual para igual, os lugares que dão acesso ao escalão imediatamente superior. Desde há uns anos que o Esposende Andebol, por ser, talvez, um clube sui-generis e exemplar, mas provinciano, vai sofrendo na pele sentenças condenatórias de juizes menos honestos, menos justos.

Este ano parece que a história vai ser repetida. O Esposende Andebol possui uma boa equipa; luta e joga de igual para igual com as mais opositoras, para os melhores resultados e classificações, mas no campo, por motivos alheios ao jogo jogado e à verdade desportiva, os resultados não têm sido aqueles que deveriam corresponder, face aos componentes do jogo pelo jogo.

Assim, e quando faltam ainda quatro jornadas para o termo da II Fase, o Esposende Andebol soma três derrotas, injustas, mas, matematicamente, ainda tem possibilidades de se qualificar para a fase final. Vamos aguardar os acontecimentos e as jogadas de bastidores para depois ajuizarmos e criticarmos.

Para concluir resta-nos fazer votos para que não se repita, em jogo nenhum, uma tão flagrante parcialidade da arbitragem, como aconteceu, por exemplo, em Castelo Branco.

Resultados

Benf. Castelo Branco - Esposende..... 28-20
Esposende - C.P.N. Ermesinde..... 25-23

V Campeonato Nacional de Iniciadas Femininas

ESPOSENDE ANDEBOL VICE-CAMPEÃO NACIONAL

Disputou-se, em Paredes, o V Campeonato Nacional de Iniciadas Femininas que contou com a presença da equipa do Esposende Andebol, sem dúvida uma das mais poderosas formações nacionais, neste escalão.

Foi um campeonato muito participado; foi uma verdadeira festa do andebol. E foi também uma demonstração inequívoca do valor das atletas esposendenses que galvanizaram o muito público que assistiu aos encontros e fez mesmo render a seu favor, as atletas e dirigentes da maioria dos clubes presentes. Então no jogo da final, que as esposendenses só perderam porque a dupla de arbitragem, de Coimbra, parece ter sido nomeada para, com muita ciência, arbitrar a contento da capital, foi um delírio ver-se um pavilhão ao rubro, cheio como um ovo, a gritar «Esposende, Esposende, Esposende».

Estão de parabéns as jovens esposendenses que, pela segunda vez consecutiva, se sagraram vice-campeãs nacionais.

Resultados

Carnaxide - Esposende . . . 6-27
Leiria - Esposende 6-31
Madeira - Esposende . . . 12-13
L. Camões - Esposende 13-30
Ermesinde - Esposende 13-15
Juv. do Lis - Esposende 15-15
Espinho - Esposende . . 15-20
Lisboa - Esposende . . . 15-11
1.º Lugar Lisboa
2.º Lugar Esposende

CAMPEONATOS REGIONAIS DA A.A. DO PORTO

Juvenis Femininas

Rebordosa - Esposende . 13-13

Infantis Femininas

Esposende - Infesta 15-0

TAÇA DE PORTUGAL 1/6

Seniores Femininas

Final da Zona Norte
Col. Gaia - Esposende . . . 15-13
Esposende - Col. Gaia . . . 10-6

Esposende apurado para a final nacional.

V Torneio de Almada

JUVENIS FEMININAS
Gin. do Sul - Esposende . 7-16
Quintajense - Esposende . 13-6
3.º Lugar: Esposende.

Deslocando-se a Águeda para defrontar o Recreio, o Esposende Andebol/Bascontriz fez melhor resultado para a Taça do que havia feito para o campeonato. Com efeito, para a Taça de Portugal as esposendenses conseguiram uma excelente vitória e, assim, qualificaram-se para os 1/8 de final. Resultado: Rec. de Águeda - Esposende 20-26

VENDE-SE

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO
NA VILA DE FÃO — ÁREA: 7000 m²
PELA MELHOR OFERTA

Contacto: TELEF. (053) 964 293 (horas de expediente)

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO — Zona Norte

A.D.E. À PROCURA DE TRANQUILIDADE

19.ª Jornada

ESPOSENDE, 0 - MARCO, 0

NOVENTA MINUTOS A DORMIR, RESULTADO A ZERO!

A A.D.E. parece não se ter sentido bem com a viragem do campeonato.

Depois de ter feito uma prova bastante regular durante as primeiras dezasseis jornadas, a formação esposendense parece ter adormecido, agora que o campeonato está a meio e numa altura em que se decidem ainda muitas posições. De facto, começa a ser pena ver os esposendenses perderem pontos, quando os têm praticamente na mão. Foi o caso acontecido no Varzim, a seguir na Lixa, e agora, em casa, frente ao Marco.

Mas, se os pontos perdidos na Póvoa e na Lixa aconteceram depois de se ter jogado mais ou menos bem, o mesmo não se poderá dizer do ponto perdido em Esposende, com o Marco, pois o jogo produzido pela A.D.E. foi tão medíocre que quase nos apetece dizer que foi conquistado um ponto e não perdido.

Altos e baixos todas as equipas têm e, por isso, esperam os que esta fase menos boa da A.D.E. passe rapidamente e que, no próximo jogo, em Vila Real, surja uma boa exibição e um resultado positivo.

20.ª Jornada

VILA REAL 3 - ESPOSENDE, 1

AFINAL O SONO CONTINUA, E QUEM MUITO DORME...

Mais uma jornada, mais uma medíocre exibição,

mais um resultado negativo.

Não encontramos, rapidamente, uma explicação para o comportamento dos jogadores da A.D.E. nas últimas jornadas. Agora foi em Vila Real, numa partida com muitos condimentos favoráveis à A.D.E., que os esposendenses tiveram «o pássaro» na mão e deixaram-no fugir.

Apetece-nos perguntar o que está a fazer falta aos profissionais da A.D.E. É que, sabemos de fonte fidedigna, os actuais responsáveis pela gestão do Clube têm as contas em dia com os atletas. Têm procurado satisfazer, dentro do razoável, as necessidades básicas para que à equipa nada falte, no sentido de poder representar dignamente o nome de Esposende. Todavia, em quatro jornadas consecutivas, estando em disputa oito pontos, os esposendenses apenas lograram alcançar um! É pouco, demasiado pouco.

No jogo em Vila Real foi confrangedora a forma como a equipa perdeu, jogando quase 60 minutos contra dez, por expulsão de um jogador Vilarealense, e frente a uma equipa cujos atletas, dizem, não recebem há longos meses, por isso com razões objectivas para estarem psicologicamente em baixo. Afinal, para quem assistiu ao jogo parecia exactamente o contrário.

Será que os jogadores da A.D.E., precisam de sofrer na pele primeiro para acordarem depois?

Ficamos a aguardar o próximo jogo, desta feita, em casa frente ao Paredes.

21.ª Jornada

ESPOSENDE, 3 - PAREDES, 1

BOA PRIMEIRA PARTE JUSTIFICOU A VITÓRIA

Defrontando a equipa do União de Paredes, em casa, na 21.ª jornada, e depois de quatro jogos consecutivos sem alcançar a vitória, a A.D.E. encarou esta partida com muita responsabilidade, procurando, bem cedo, libertar-se do espectro dos resultados negativos.

E, entrando em campo com o espírito e a vontade de vencer, os esposendenses fizeram uma boa primeira parte, conseguindo marcar nesse período os três

golos com que haveria de brindar o Paredes.

Inexplicavelmente, na segunda parte, a A.D.E. baixou muito de rendimento e de produção e voltou a ser uma equipa nervosa? e a desperdiçar oportunidades soberanas para marcar, acabando por consentir uma forte reacção dos visitantes, traduzida na obtenção de um golo.

Os golos da A.D.E. foram marcados por Petróleo, Antunes e Licínio.

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A.F. DE BRAGA

I DIVISÃO

Prossegue o distrital da I divisão da A.F. da Braga, com o Apúlia a fazer uma boa carreira, apesar de ter sofrido derrotas nos últimos jogos, e, por contraste, o Antas começa a ficar em situação difícil, não se libertando da cauda da tabela classificativa. Por sua vez, o Forjães e o Fão estão numa posição intermédia.

Resultados
20.ª Jornada
Fão - Forjães 2-0
Antas - Alvelos 0-1
Tibões - Apúlia 3-0

21.ª Jornada
Forjães - Tibões 1-1
Roalense - Antas 4-2
Brufense - Fão 0-2
Apúlia - Ribeirão 1-2

22.ª Jornada
Brufense - Forjães 4-3
Fão - Alvelos 1-0
Antas - Merelinense 0-7
Arnos - Apúlia 2-0

II DIVISÃO

As três equipas da II Divisão distrital, que representam o concelho de Esposende, estão bem posicionadas na primeira metade da tabela classificativa.

Resultados
19.ª Jornada
Martim - Gandra 1-1
Pousa - Vila Chã 1-1
Tadim - Est. do Faro 2-1

20.ª Jornada
Gandra - Ninense 1-1
Vila Chã - Gavião 0-1
Est. do Faro - Sequeirense 1-3

21.ª Jornada
Fragoso - Gandra 3-1
Martim - Vila Chã 1-0
Estrelas - Est. do Faro 2-1

JUNIORES - I DIVISÃO

Os Juniores do F.C. de Marinhãs prosseguem um excelente campeonato, estando a lutar pelos primeiros lugares. Por sua vez, os da A.D.E. estão a paupar o seu comportamento pela regularidade e estão posicionados a meio da tabela classificativa.

Resultados
21.ª Jornada
Marinhãs - Esposende 5-1

22.ª Jornada
Esposende - Andorinhas 3-1
Amares - Marinhãs 0-2

23.ª Jornada
Vilaverdense - Esposende 3-2
Marinhãs - Gil Vicente 0-3

Jogo em atraso:
Marinhãs - A. da Graça 2-1

JUNIORES - II DIVISÃO

Terminou o distrital de juniores da II Divisão, tendo

o Forjães S.C. sido a equipa que conseguiu a melhor classificação, entre as três do concelho.

Resultados
16.ª Jornada
Gavião - Forjães 6-0
Est. do Faro - Granja 0-3
Ginásio da Sé - Apúlia 4-0

17.ª Jornada
Granja - Forjães 3-2
Est. Faro - Gin. da Sé 0-1
Apúlia - Nogueirense 0-2

18.ª Jornada
Forjães - Int. da Boavista 1-2
Nogueirense - Est. do Faro 6-0
Celeirós - Apúlia 3-1

JUVENIS

No campeonato distrital de juvenis, as equipas concelhias têm todas um comportamento desportivo notável, mas em termos de bons resultados e classificações situam-se na segunda metade da tabela classificativa.

Resultados:
17.ª Jornada
Esposende - Ruivanense 1-4
Andorinhas - Marinhãs 2-1
Apúlia - Santa Maria 3-3

18.ª Jornada
Marinhãs - Esposende 2-0
Ruivanense - Apúlia 2-1

19.ª Jornada
Esposende - Braga 3-7
Apúlia - Marinhãs 1-3

INICIADOS

Terminou também o distrital de Iniciados merecendo as equipas do Apúlia, do Marinhãs, da A.D.E. e do Forjães os nossos parabéns pela forma briosa e desportiva como participaram na prova.

Resultados:
20.ª Jornada
Gil Vicente - Esposende 5-0
Marinhãs - Guimarães 1-3
Apúlia - Famalicão 0-5
Forjães - Braga 0-10

21.ª Jornada
Esposende - Forjães 4-1
Famalicão - Marinhãs 9-1
S. Veríssimo - Apúlia 0-2

22.ª Jornada
Merelinense - Esposende 1-1
Marinhãs - S. Veríssimo 4-1
Apúlia - Santa Maria 1-1
Forjães - Guimarães 0-0

INFANTIS

Conclui-se, igualmente, o distrital de Infantis, com a honrosa participação da única representante concelhia: o F.C. de Marinhãs. Os nossos parabéns para os mais pequeninos.

Resultados:
14.ª Jornada
Marinhãs - Braga 1-4

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO — Série A

F.C. MARINHAS MANTÊM 5.º LUGAR

19.ª Jornada

MARINHAS, 0 - BRAGANÇA, 1

MAS O MARINHAS NÃO MERECEIA PERDER!

À 19.ª jornada, o F.C. de Marinhãs recebeu um dos guias do nacional da III divisão, série A, o G.D. de Bragança. Já se sabia ser um jogo difícil para ambas as equipas, pois se o Bragança era «leader», o Marinhãs era o quinto classificado e uma das formações mais regulares nesta série. Porém, também se sabia (e sabe) que muitas vezes os jogos ganham-se ou perdem-se com a ajuda e colaboração das equipas de arbitragem.

Ora, em parte, foi o que aconteceu neste jogo. De facto, uma arbitragem habilidosa fez cair o fiel da balança para o prato bragantino, em detrimento dos marinhenses. E, quando assim é, nada pode fazer quem luta para ganhar. Este ano tudo e todos estão a fazer com que o Bragança suba à II Divisão B. E, se é assim que querem os homens todos poderosos do nosso futebol, não vale a pena remar contra ventos que sopram para Leste.

20.ª Jornada

VIANENSE, 2 - MARINHAS, 0

F.C. MARINHAS RESISTIU ENQUANTO PÔDE!

Na sua deslocação a Viana do Castelo para defrontar o Vianense, o F.C. de Marinhãs não foi muito feliz, não só por ter perdido, mas também porque sofreu os dois golos já na segunda parte e em lances de bola parada.

Mostrando-se uma formação muito arrumadinha e com boa coesão defensiva, os marinhenses foram muralha intransponível para os Vianenses durante cerca de sessenta minutos, altura em

que, na marcação de um livre, os homens de Viana, abriram o marcador.

Passados poucos minutos, o Vianense fez o segundo golo e depois, com muito respeito pelo adversário, remeteu-se à defesa, defendendo a preciosa vantagem e os consequentes dois pontos.

Pelo que fizeram, particularmente após terem sofrido os golos, os marinhenses mereciam, no mínimo, o ponto de honra.

21.ª Jornada

MARINHAS, 2 - PONTE DA BARCA, 1

VITÓRIA SUADA MAS JUSTA

A equipa de Ponte da Barca, que se encontra em situação difícil na tabela classificativa, dificultou ao máximo a vitória do F.C. de Marinhãs que apenas se concretizou já em tempo de compensação de neutralizações.

Por sua vez, os marinhenses, que vinham de uma série de quatro jornadas sem ganharem, também não estiveram nas suas melhores tardes e, por isso, sentiram alguma dificuldade para vencerem os homens de Ponte da Barca.

No entanto, o desfecho final é um resultado certo e premeia o acreditar até ao fim, por banda dos jogadores do Marinhãs que apresentou a seguinte formação: Mendes; Pelé, Zequinha, Josué e Águas; Dinis (Armando), Narciso e Perichon; Pedro Dias (Nelinho), Domingos e Mansiesi.

Os golos do Marinhãs foram marcados por Mansiesi.

TAÇA A.F. DE BRAGA SENIORES

Disputaram-se os jogos dos 1/4 de final da Taça A.F. de Braga, onde ainda estavam duas equipas concelhias, que tiveram sorte diferente.

Assim, enquanto o Gandra foi agora eliminado, o Apúlia passou às 1/2 finais.

Resultados:
Delães - Gandra 3-0
Apúlia - Gualtar 1-0

DR. LOURENÇO LABANDEIRO Médico Especialista de Pediatria

ÁREAS DE

PERINATOLOGIA, PEDIATRIA, ASMA E TESTES CUTÂNEOS

Consultas às Quintas-Feiras 15 horas

NA CRUZ VERMELHA — ESPOSENDE

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual	
País e Estrangeiro.....	1.500\$00
Número avulso.....	65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00	
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:	
Residencial Acrópole	
A/C João Pérola	
4740 Esposende	
Tel.: 961941	

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Administração: Dr. A. Bermudes
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes:
João Miguéis, A. Miquelino, Armindo Duarte, José Felgueiras, José Laranjeira, Lino Rei.
Colaboradores Permanentes:
Dr. A. Bermudes
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Manuel António Monteiro
Dr. Joaquim Regado
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Conceição Carvalho
Pe. Manuel A. Coutinho
Dr. Virgínio Sá
Eng.º Manuel Moreira
Américo Loureiro
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhãs: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelinho D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836



«Eram notórios em toda a costa de Portugal os danos que faziam os corsários franceses, atacando, apresando quantas embarcações indefesas a ela se aproximavam, recolhendo as presas, ou refugiando-se os mesmos corsários nos portos de Espanha, tanto os vizinhos do Algarve, como os da pro-

Por
JOSÉ FELGUEIRAS

víncia do Minho, já em ocasiões de tempo, já acossados dos nossos cruzadores (1).

Corsários argelinos, franceses e de outras nacionalidades infestaram durante o séc. XVIII as costas portuguesas. Em 1753, foi Vila do Conde invadida por um bando de piratas que ousadamente «desembarcaram na praia com malévolas intenções».

Segundo um opúsculo existente na Biblioteca Municipal de Vila do Conde (2) dá-se conta de que «a ousadia dos corsários argelinos, por todo este Verão (1753), se não tem apartado das costas deste Reino; aparecendo ora sobre uns ora sobre outros portos junto aos quais, não sem lástima dos habitantes têm cativado algumas embarcações de transporte e não poucos barcos de pescaria, tao sem medo nem respeito às Fortalezas que muitas vezes sucede à vista delas cometerem as suas rapinas, e discorrendo de norte a sul, põem em terror a todo o Marítimo, não se dando por seguros os Pescadores de que ainda a pouca distância da costa os não colham os Chavecos, embarcações que usando de vela e remos em toda a ocasião, e com todo o tempo se fazem temidas».

A terminar, o dito opúsculo escrito em Lisboa, o seu autor, Félix da Fonseca, conclui na parte final:

«Estes são os insultos que os Mouros têm cometido nestas costas de Espanha e Portugal aonde não obstante a oposição (...) cativam as embarcações, saltam em terra pondo em confusão os moradores dela, cujo atrevimento cometem não só nas marinhas remotas, mas ainda naquelas que o respeito das Torres, Fortalezas fazem mais defensáveis; a causa são os RENEGADOS, que os acompanham por cujo conselho se governaram, os quais como tenham bastante conhecimento de terra, sítios e paragens, aonde podem desembarcar a furto dos presídios, guiam e conduzem a estas e semelhantes praias...»

Mas no caso que queremos

abordar, não «entram» Vilacondenses nem Argelinos...

Ao ler os «Quadros Navais», do Almirante Joaquim Pedro Celestino Soares, oficial que deixou o seu nome indelévelmente ligado à Marinha de guerra Portuguesa e... a Esposende (3), sentimo-nos orgulhosos ao ver relatado naquela obra, o feito de alguns Pescadores de Fão, que chegou às mais altas instâncias de então.

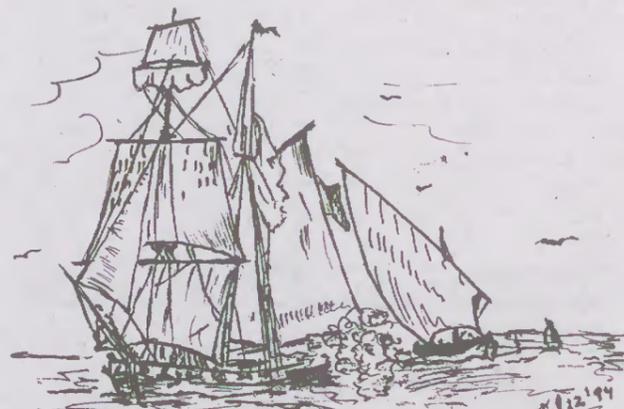
Para não «macular» o texto vou transcrevê-lo na íntegra:

«Lisboa 29 de junho de 1798.

Constando no dia 29 de Maio, pelas lanchas da pescaria de Fão, que um barco armado em guerra e guarnecido pelos franceses levava apresada uma das lanchas da dita pescaria, e que igualmente perseguia outra, ordenou imediatamente o Ex.^{mo} tenente-geral David Calder, governador das armas da província do Minho que saísse logo ao inimigo o primeiro tenente do mar João Afonso Neto, do lugre denominado «Galgo». Saíu imediatamente em uma lancha da pescaria de Fão, denominada «S. Pedro», mestre José Gonçalves Moledo (4), armada com uma peça colubrina (5) de calibre 1, e diferentes armas brancas, e de fogo, e guarnecida com parte das tripulações dos lugres que ali se achavam, por ser a forma mais pronta e própria para demandar o inimigo. Pouco tempo depois saíu igualmente o segundo tenente Guilherme Williams (6) em outra lancha de pescaria, denominada «S. José», mestre Antonio José do Vale (7), armada e tripulada como a primeira, dirigindo-se ambas à lancha apresada.

Uma hora depois saíu outra lancha, denominada «St.º António», mestre Domingos Gonçalves (8), armada com diferentes armas brancas e de fogo, guarnecida com alguns soldados de infantaria e tripulações, como as primeiras comandadas por um sargento, e este se dirigiu ao corsário apresador.

No fim de duas horas e meia de caça que deu a primeira lancha, a companhia da segunda se aborou à lancha apresada, e a retomou sem resistência, 5 léguas ao Noroeste da Vila de Viana, tendo-se-lhe feito fogo de artilharia. Apresada assim esta lancha, que se denominava «Santa Ana» (9), mestre José Gonçalves a mandou para o porto de Viana, o referido primeiro tenente comandante, tomando primeiro a seu bordo dez franceses que a conduziam, com alguns pescadores da mesma lancha, e diferentes armas brancas e de fogo.



A. «S. Pedro» dá luta ao Corsário...

Dirigindo-se depois o mencionado comandante, o primeiro tenente João Afonso Neto, para o corsário apresador, o viu já conduzido por terceira lancha, que o abordou sem maior resistência, 4 léguas ao sudoeste da barra da dita vila, e apreendendo-a com oito franceses, um espanhol e alguns pescadores da dita lancha represada; e dirigindo-se ao porto da mesma vila de Viana, entraram todos pelas sete horas da tarde do dia 29 de Maio, entregando ao Ex.^{mo} tenente-geral David Calder os referidos prisioneiros com as comissões respectivas e passaportes, tudo na conformidade das leis de Sua Magestade».

Depois deste relato, não nos restam dúvidas de que esse longínquo dia de 29 de Maio de 1798, terá sido um dia de glória para a gente do mar. Porém nesta descrição pormenorizada, não é referido o tipo de

FANGUEIROS DE ANTANHO APRESAM CORSÁRIOS FRANCESES MAIO DE 1798

Em edital afixado no Porto de Saint-Malo em 1681, dizia-se: «Dentro de 30 dias será lançado à água, o navio pirata DANYCAN, um excelente veleiro, especialmente preparado e construído para este fim

(1) Almirante J. P. Celestino Soares — *Quadros Navais* — Reimpressão de parte da obra — Ministério da Marinha, Biblioteca do Museu da Marinha, Lisboa 1942, pág. 342.

(2) «Relaçam de hum notável caso que aconteceu junto à vila de Conde, em o dia onze de Agosto de 1753.»

(3) Este Almirante, foi membro do C. Justiça Militar, Director Museu da Marinha, Conselheiro das Ordens de Cristo e de Torre e Espada, Director da Escola Naval, Sócio Efectivo da Academia Real das Ciências, Sócio de Mérito da Academia de Belas-Artes, Deputado em várias legislaturas, nasceu em Lisboa a 8 de Julho de 1783.

Foi ele quem assinou a carta de longo curso ao Capitão Esposendense Manuel dos Santos Garcia, em (ver «Farol de Esposende, Capitães, Pilotos e Marinheiros, por J. Felgueiras...»).

(4) A embarcação (lança) Sant'Ana existe pelo menos com o mesmo nome em 1835, com um Mestre (?) ou tripulante (?) João Gonçalves Moledo provavelmente irmão ou filho do citado. (M. A. Penteado Neiva — Esposende, Páginas de Memórias, pág. 110.

(5) Peça comprida e de pequeno

e muito bem equipado.

Comandante: René Dugay-Trouin; 14 canhões; tripulação 96 homens.

Tem carta de Corsário!

Todos os oficiais, marinheiros e homens saudáveis de terra que se queiram alistar no mencionado navio, deverão dirigir-se ao escritório do armador Trouin, onde receberão todos os utensílios necessários» (10).

O verdadeiro objectivo de um pirata, era passar uma vida divertida e longa à custa dos roubos.

Os que morreram cedo em combate, apenas servem para confirmar o velho ditado: «Grandes ganhos, grandes riscos» (11). Tal qual como hoje...

calibre que lançava balas de ferro fundido com peso variável entre 15 e 36 libras. (Dicionário da Linguagem da Marinha Antiga e Actual (3.ª edição) — Edições Culturais da Marinha, Lisboa 1990, pág. 168.

(6) Oficial da Marinha Mercante, nomeado 2.º tenente da Armada Real, Comandante do Lugre «Real e Invicta Viana» (J. P. Celestino Soares, Obra citada, pág. 348).

(7) António José do Vale, aparece referido como mestre (?) na lancha «CORPO SANTO» em 1835. Será o mesmo? (M. A. Penteado Neiva. Obra citada, pág. 110.

(8) Domingos da Silva Gonçalves Lancha «CORPO SANTO», idem, idem, pág. 110.

(9) Mestre José Gonçalves, não vem referenciado na «relação» que temos vindo a citar; no entanto, a lancha tem o mesmo nome da «comandada» em 1835, por João Gonçalves Moledo.

(10) «O grande livro dos Piratas», Wolfran Zumonofeld. Círculo de Leitores, pág. 273.

(11) Contracapa da obra acima citada.

FORUM ESPOSENDENSE ASSOCIAÇÃO CÍVICA PARA O PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO DE ESPOSENDE CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 16.º, n.º 2, do Regulamento Interno desta Associação, convoco a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 2 de Abril, pelas 21,30 horas, na sede deste Fórum, à Rua Barão de Esposende, 35-1.º, nesta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apreciação e votação do Balanço, Relatório e Constas da Direcção relativas ao exercício de 1993.
- Meia hora para tratar de assuntos de interesse para a Associação.

A Assembleia funciona conforme o previsto no art.º 17.º do Regulamento Interno.

Esposende e sede do Fórum, aos 4 de Março de 1994.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

João Miguéis

N É L I A

SALÃO DE CHÁ ☆ CAFÉ ☆ PASTELARIA

PRESTÍGIO DESDE 1947

ABRIU COM NOVAS INSTALAÇÕES

Automóveis é
connosco...



RENAULT

